ARTE DE CONTAR HISTÓRIA

SONIA REGINA RIBEIRO GONZALEZ

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a importância da contação de histórias na educação infantil, pois a leitura é uma forma de adquirir conhecimento, de visitar lugares que só existem em nossa imaginação, de conhecer novas culturas, de adquirir repertório etc. O professor de educação infantil tem um papel fundamental em cativar às crianças para adquirirem o gosto pela leitura, assim como tem diferentes formas, técnicas e estratégias de fazer com que a leitura seja sempre um momento incrível e prazeroso.

Outra forma de incentivar a leitura é por meio de projetos na escola, onde a família possa participar e interagir, contando histórias que lhe são preciosas ou clássicos da literatura e de nossa cultura, buscando a diversidade e pluralidade.

Nesse trabalho será apresentado diversos autores e seus pensamentos em relação a essa temática, assim como dicas importantes para fazer do momento de leitura um momento significativo, diverso e qualitativo.

Palavras-chave: Leitura. Formação de Leitores. Contação de histórias. Família

Abstract

Reading is to acquire knowledge, to visit places that only exist in our imagination, to know new cultures, to acquire repertoire, etc. The teacher of early childhood education has a fundamental role in captivating children to acquire the taste for reading, as well as has different forms, techniques and strategies to make reading always an incredible and pleasurable moment. Another way to encourage reading is through projects in which the family and integrate into the project, telling stories that are precious to them.

In this work will be presented several authors and their thoughts in relation to this theme, as well as important tips to make the moment of reading a meaningful, diverse and qualitative moment.

Keywords: Reading. Formation of Readers. Storytelling. Family.

1 INTRODUÇÃO

A arte de contar histórias na educação infantil é um tema que tem despertado cada vez mais interesse de educadores e pesquisadores. A contação de histórias é uma prática milenar que vem sendo utilizada como ferramenta pedagógica na educação infantil por suas múltiplas possibilidades de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Este artigo tem como objetivo discutir a importância da contação de histórias na educação infantil e como ela pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica efetiva.

Atualmente ouve-se o professor alegar que os alunos não estão interessados em ler. Muitas crianças, sequer possuem bibliotecas domésticas e, muitas vezes, o contato com livros se inicia na escola.

Importante para o professor de educação infantil é lembrar seu papel como grande incentivador do ato de ler, fazer com que a leitura esteja inserida na rotina da sala de aula, que se utilize de diferentes gêneros e suportes, assim como técnicas e recursos. Que seja um projeto de longo prazo. Quanto mais cedo a criança entrar em contato com a leitura, mais repertório ela irá criar, maior a imaginação, a criatividade, a autonomia etc.

Faremos uma revisão bibliográfica para entender como os principais autores dessa temática pensam e articulas o contar história como um ato significativo, importante e fundamental para pessoas de todas as idades.

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo Macedo (2005), a contação de histórias é uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, pois envolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Por meio das histórias, as crianças podem aprender sobre os valores e normas sociais, desenvolver habilidades de empatia e compaixão, além de ampliar o psicológico e a capacidade de expressão oral.

Outro autor que destaca a importância da contação de histórias na educação infantil é Coelho (2010), que afirma que as histórias são uma ferramenta valiosa para estimular a imaginação e a criatividade das crianças. Segundo o autor, a contação de histórias também ajuda a desenvolver habilidades de compreensão e interpretação de textos, preparando as crianças para a leitura e a escrita.

Além disso, estudos recentes apontam que a contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Segundo Fonseca e cols. (2019), a contação de histórias pode ajudar as crianças a desenvolverem habilidades como a empatia, a resiliência e a autoestima, além de estimular a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.

A preparação de aulas e elaboração de projetos, precisam levar em conta leituras

diversificadas durante o dia e, inclusive, incentivar as famílias a esse hábito. O papel do professor é de suma relevância nesse sentido como mediador nesse processo de formação em que a palavra é vida e dizer o que nos acontece ou o que vemos nos faz ser parte de um todo, conforme nos diz NETTO & LIMA, 2018, p.3:

Podemos afirmar que a vida é mediada pela palavra, seja ela dita, vivida, narrada, contada, lida, cantada ou escrita. Vivemos a observar aquilo que está em nosso entorno, com o que interagimos, interrogamos, concordando ou discordando, a partir das condições de inserção no mundo social e cultural do qual fazemos parte.

As pessoas leem o mundo por suas experiências e vivências. Entender o mundo, porque a leitura é a primeira a entender e entender é tornar-se. Portanto, ler o mundo é o tema da própria história. A importância de ler e escrever, de acordo com Gadotti (1988, P. 17):

... o ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem o outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o seu nome ou assiná-lo na Carteira Profissional, ensiná-lo a ler alguns letreiros na fábrica como 'perigo', 'atenção', 'cuidado', para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão, não é suficiente.

Não basta fazer inserir na rotina a leitura como algo automático, ou algo para cumprir exigências burocráticas, contar histórias, encantar pessoas, é um ato político.

2.1 A contação de histórias na educação infantil: história e autores

A arte de contar histórias é uma habilidade valiosa e antiga, que tem o poder de conectar pessoas e transmitir ideias e valores de geração em geração. Ao longo da história, diversos autores se dedicaram a explorar essa arte e refletir sobre sua importância.

Começando por Aristóteles, filósofo grego que viveu no século IV A.C, ele acreditava que a arte de contar histórias tinha o poder de ensinar, entretendo ao mesmo tempo, para ele, a tragédia era a mais alta forma de arte dramática, pois conseguiu provocar uma catarse no público, levando-o a purificar as emoções e os pensamentos.

Já para o escritor italiano Ítalo Calvino, a arte de contar histórias é uma forma de explorar as infinitas possibilidades da imaginação humana. Em seus livros, ele usa elementos fantásticos e surreais para criar mundos inusitados e instigar o leitor a refletir sobre a realidade.

Outro autor que refletiu sobre a arte de contar histórias foi o inglês J.R.R Tolkien. Para ele, a criação de um universo ficcional era uma forma de explorar questões filosóficas e morais, além de permitir a construção de mitologias e linguagens próprias.

Por fim, o escritor brasileiro Machado de Assis também deixou sua marca na história da literatura ao explorar a arte de contar histórias com uma perspectiva única e irônica. Ele criava narradores instáveis e jogava com a perspectiva dos personagens, criando uma reflexão sobre a subjetividade da realidade.

Em suma, a arte de contar histórias é uma habilidade que tem sido explorada de diversas maneiras ao longo da história. Cada autor tem sua perspectiva única, mas todos concordam que ela tem o poder de entreter, ensinar e explorar as infinitas possibilidades da imaginação humana.

A arte de contar histórias é uma habilidade humana valiosa, que tem sido valorizada desde a antiguidade. Como vimos através da visão de quatro autores - Aristóteles, Ítalo Calvino, JRR Tolkien e Machado de Assis - a narrativa é uma forma poderosa de expressão artística e humana, capaz de fornecer uma vasta gama de significados e mensagens.

Mais do que nunca, em tempos de tecnologia avançada e mudanças sociais rápidas, a arte de contar histórias continua a ser um meio vital de comunicação e conexão humana. Ao contar histórias, podemos transmitir nossos valores, compartilhar nossas experiências e construir pontes de empatia e compreensão com os outros.

Há muitos benefícios na contação de histórias na educação infantil para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Dentre os benefícios destacam-se:

- Desenvolvimento da imaginação e criatividade: A contação de histórias permite que as crianças visualizem cenários e personagens imaginários, despertando a imaginação e a criatividade.
- Desenvolvimento da linguagem: Durante a contação de histórias, as crianças têm contato com uma linguagem mais elaborada, rica em prazer, esperançosamente para a facilitação do aprendizado e aprimoramento da linguagem oral.
- Estímulo à leitura: A contagem de histórias pode ser um incentivo à leitura, despertando o interesse das crianças pelos livros e pela literatura.
- Desenvolvimento do senso crítico: Ao ouvir histórias, as crianças desenvolvem a capacidade de analisar e interpretar informações, confiantes para o desenvolvimento do senso crítico.

• Desenvolvimento emocional: A contação de histórias pode auxiliar na identificação e expressão de emoções, ajudando as crianças a lidarem com sentimentos como medo, ansiedade e tristeza.

• Desenvolvimento social: Durante a contação de histórias, as crianças têm a oportunidade de interagir com outras crianças e com o educador, confiantes para o desenvolvimento social.

2.1.1 Como utilizar a contação de histórias na educação infantil

Para utilizar a contação de histórias como ferramenta pedagógica, é necessário planejamento e organização. Algumas estratégias podem ser adotadas:

• Escolha de histórias seguidas: É importante escolher histórias que seguem a faixa etária das crianças, com enredos simples e personagens interessantes.

• Seleção de materiais: Para a contagem de histórias é necessário selecionar materiais como livros, fantoches e objetos que possam ajudar a ilustrar a história.

• Preparação do ambiente: O ambiente onde a contação de histórias será realizada deve ser agradável e acolhedor, com iluminação adequada

2.1.2 Algumas técnicas para tornar essa atividade mais interessante e efetiva são:

1. Escolha de histórias adequadas à faixa etária das crianças: É importante selecionar histórias que sejam compreensíveis e interessantes para as crianças, considerando sua idade e desenvolvimento cognitivo.

2. Utilização de recursos visuais: Desenhos, ilustrações, fantoches e outros recursos visuais ajudam a prender a atenção das crianças e a tornar a história mais realista e envolvente.

3. Uso da voz e expressões corporais: A forma como a história é contada é muito importante para despertar o interesse das crianças. É possível variar a entonação da voz, usar expressões faciais e gestos para enfatizar os pontos importantes da história.

4. Participação das crianças: É importante incentivar as crianças a participarem da contação de histórias, fazendo perguntas, pedindo para repetir partes da história e incentivando-as a dar ideias para o enredo.

5. Adaptação da história: É possível adaptar a história para torná-la mais acessível e interessante para as crianças, como mudar alguns detalhes da trama ou incluir elementos que as crianças gostam, como personagens de desenhos animados ou super-heróis.

6. Exploração da história após a contação: É importante explorar a história após a sua contação, por exemplo, fazendo perguntas sobre a história, pedindo para as crianças recontarem a história com suas próprias palavras ou realizando atividades relacionadas ao enredo da história.

Essas são algumas técnicas que podem ser utilizadas na contação de histórias para tornar essa atividade mais interessante e efetiva na educação infantil.

2.2 Uma boa mediação deve considerar

Segundo YUNES,1995, p.188: “Ler é, pois, interrogar as palavras, duvidar delas, ampliá-las. Deste contato, desta troca, nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida.”

O mediador, ao preparar práticas leitoras, deve reconhecer a priori os objetivos que deseja alcançar, assim como ao escolher possibilidades de leitura como livros, gêneros textuais, temáticas e material de apoio para ampliar o diálogo, tendo conhecimento prévio do público a que se destina e de suas competências leitoras.

Além disso, torna-se indispensável para a sua mediação:

a) Planejar a prática de leitura com antecedência, de

modo bem detalhado: textos a serem lidos, ambiências,

atividades etc.;

b) Escolher textos adequados à situação e ao nível de

compreensão dos leitores;

c) Ler previamente os textos a serem trabalhados;

d) Organizar a ambiência onde se dará o encontro (biblioteca,

sala de aula, residência, sala de estar, varanda, quintal,

praça etc.);

e) Expor livros e outros materiais de leitura de modo que

possam gerar atração e curiosidade;

f) Estimular o grupo para gerar interação com as obras e a

temática apresentada;

g) Conversar informalmente com os participantes sobre livros,

leitura e assuntos diversos;

h) Elaborar atividades dinâmicas e criativas;

i) Utilizar o próprio livro para a leitura, de modo a gerar

familiaridade;

j) Relacionar a leitura a outras possibilidades: música, teatro,

dança etc.

l) Ler em voz alta e com boa entonação para que todos

compreendam o que está sendo lido;

m) Dar autonomia aos leitores para partilharem suas histórias,

leituras e narrativas, bem como exporem posicionamentos.

2.3 Sugestões de leituras:

1. Hans Christian Andersen - "O Patinho Feio", "A Pequena Sereia", "A Rainha da Neve".

2. Irmãos Grimm - "Branca de Neve", "Cinderela", "Chapeuzinho Vermelho".

3. Charles Perrault - "Cinderela", "Chapeuzinho Vermelho", "A Bela Adormecida".

4. Antoine de Saint-Exupéry - "O Pequeno Príncipe".

5. J.K. Rowling - "Harry Potter" (série de sete livros).

6. Roald Dahl - "A Fantástica Fábrica de Chocolate", "Matilda", "James e o Pêssego Gigante".

7. Lewis Carroll - "Alice no País das Maravilhas".

8. C.S. Lewis - "As Crônicas de Nárnia" (série de sete livros).

9. J.R.R. Tolkien - "O Hobbit", "O Senhor dos Anéis".

10. Neil Gaiman - "Coraline", "Os Filhos de Anansi", "Deuses Americanos".

Estes são apenas alguns exemplos de autores renomados e seus livros principais. Existem muitos outros autores maravilhosos e histórias fascinantes que poderiam ser adicionados a essa lista.

2.3.1 Sugestões de leituras: importantes da cultura afrodescendente

Existem muitas histórias importantes da cultura afrodescendente que podem ser compartilhadas com crianças da educação infantil para promover a diversidade e a inclusão. Abaixo estão algumas sugestões:

1. A história de Aqualtune: Aqualtune era uma princesa angolana que foi capturada e vendida como escrava no Brasil. Ela se tornou uma líder do Quilombo dos Palmares, uma comunidade livre de escravos, e lutou pela liberdade de seu povo.

2. A história de Chico Rei: Chico Rei era um rei africano que foi capturado e vendido como escravo no Brasil. Ele liderou uma revolta de escravos na cidade de Ouro Preto e ajudou a construir a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

3. A história de Zumbi dos Palmares: Zumbi foi um líder do Quilombo dos Palmares e lutou pela liberdade dos escravos. Ele foi morto em batalha, mas sua luta inspirou muitos outros a continuar lutando pela liberdade.

4. A história de Tereza de Benguela: Tereza foi uma líder quilombola que lutou pela liberdade dos escravos no Brasil. Ela liderou uma comunidade livre de escravos na região do rio Guaporé e foi uma das poucas mulheres líderes de quilombo registradas na história do Brasil.

5. A história de Luísa Mahin: Luísa Mahin era uma escrava que lutou pela liberdade dos negros no Brasil. Ela participou da Revolta dos Malês em Salvador, em 1835, que foi uma das maiores revoltas de escravos no Brasil.

Ao contar essas histórias, é importante enfatizar a luta pela liberdade e igualdade que esses personagens enfrentaram e que a cultura afrodescendente tem uma grande importância na história e na formação da sociedade brasileira.

2.3.2 Sugestões de leituras: Precursores da literatura infantil no ocidente

A literatura infantil tem uma longa história que remonta a muitos séculos. Diversas culturas têm histórias e contos desenvolvidos para entreter e educar as crianças.

1. Esopo: Esopo foi um fabulista grego que viveu no século VI A.C. Ele escreveu fábulas curtas, como "A Cigarra e a Formiga" e "A Lebre e a Tartaruga", que ensinavam lições morais importantes para as crianças.

2. Charles Perrault: Perrault foi um escritor francês que viveu no século XVII. Ele é conhecido por seus contos de fadas, como "Cinderela", "A Bela Adormecida" e "O Pequeno Polegar", que foram escritos originalmente para entreter as crianças da corte francesa.

3. Irmãos Grimm: Jacob e Wilhelm Grimm foram dois criadores alemães que viveram no século XIX. Eles coletaram e publicaram contos populares alemães, como "Branca de Neve", "Chapeuzinho Vermelho" e "João e Maria", que se tornaram populares em todo o mundo.

4. Lewis Carroll: Carroll foi um escritor inglês que viveu no século XIX. Ele é mais conhecido por seu livro "Alice no País das Maravilhas", que conta a história de uma menina que entra em um mundo mágico e surreal.

Esses escritores e muitos outros ajudaram a criar o gênero da literatura infantil, que é uma forma importante de entretenimento e educação para as crianças em todo o mundo.

2.3.3 Sugestões de leituras: 20 melhores livros que tratam do assunto da importância de contar histórias na educação infantil.

1. "A Arte de Contar Histórias" de Luiz Antônio Aguiar;

2. "A Importância das Histórias na Educação Infantil" de Maria de Fátima Vieira Severiano;

3. "O Papel das Histórias na Educação Infantil" de Elizabeth Teixeira;

4. "Contação de Histórias na Educação Infantil" de Suéli Monteiro;

5. "A Literatura Infantil e a Contação de Histórias" de Edmir Perrotti;

6. "A Hora da História: Como Contar Histórias para Crianças" de Márcia Leite;

7. "A Contação de Histórias na Formação do Leitor" de Maristela de Oliveira;

8. "O Lúdico e a Contação de Histórias na Educação Infantil" de Lílian Mendes de Melo;

9. "Histórias que Fazem a Diferença: A Arte de Contar Histórias para Crianças" de Regina Machado;

10. "A Arte de Contar Histórias: O Contador e suas Narrativas" de José Soares da Silva;

11. "Contação de Histórias: A Construção da Linguagem Infantil" de Márcia Figueiredo;

12. "Contar Histórias na Educação Infantil" de Sandra Medeiros;

13. "A Importância da Contação de Histórias na Educação Infantil" de Ana Paula Silva;

14. "Narrativas e Contação de Histórias na Educação Infantil" de Mara de Oliveira;

15. "O Poder das Histórias na Educação Infantil" de Renata de Oliveira;

16. "Histórias para Educar: A Arte de Contar Histórias na Escola" de Vera Lúcia Spacil Raddatz;

17. "A Contação de Histórias como Ferramenta Pedagógica" de Maria Isabel Silva Lima;

18. "Contação de Histórias na Educação Infantil: A Ludicidade na Aprendizagem" de Lourdes Teresa Holsbach;

19. "Histórias na Educação Infantil: O Prazer de Ouvir e Contar" de Regina Shudo;

20. "A Arte de Contar Histórias na Formação do Educador" de Maria Eulina Pessoa de Carvalho.

2.3.4 Sugestões de leituras: autores que falam sobre a Importância da contação de histórias enquanto recursos terapêuticos:

1. Clarissa Pinkola Estés: autora de "Mulheres que Correm com os Lobos" e defensora do poder curativo das histórias.

2. Bruno Bettelheim: psicanalista e autor de "A Psicanálise dos Contos de Fadas", que discute a importância das histórias na formação emocional das crianças.

3. Carl Gustav Jung: fundador da psicologia analítica e defensor do uso de mitos e contos de fadas como ferramenta terapêutica.

4. Milton Erickson: psiquiatra e hipnoterapeuta que utilizava histórias e metáforas em suas terapias.

5. Maria Tereza Maldonado: psicóloga e autora de "A Criança e o Fantástico", que discute a relação das histórias com o desenvolvimento emocional infantil.

6. José Ângelo Gaiarsa: psicólogo e autor de "O Sentido da Psicoterapia", que fala sobre a importância da narrativa na terapia.

7. Roberto Crema: psicólogo e autor de "A Arte da Narrativa Terapêutica", que propõe o uso da contação de histórias como uma forma de ajudar na transformação pessoal.

8. Erika Blikstein: psicóloga e autora de "Histórias para Acalmar e Curar", que apresenta contos terapêuticos para crianças.

9. Luiz Antônio Aguiar: escritor e autor de "A Arte de Contar Histórias", que discute o papel das histórias como recurso terapêutico.

10. Clarice Lispector: escritora e autora de "Felicidade Clandestina", que apresenta o poder das histórias na transformação emocional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias é uma prática que tem como objetivo encantar, envolver e despertar a imaginação das crianças. É uma das formas mais antigas de transmitir conhecimento e cultura, e ainda hoje é uma das atividades mais populares na educação infantil.

Ela pode ser realizada em diferentes formatos, desde a simples leitura de livros até a narração oral de histórias tradicionais.

Trata-se de uma atividade pedagógica fundamental na educação infantil, pois contribui para o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo aspectos cognitivos, sociais, terapêuticos e emocionais. Além de estimular a imaginação e a criatividade, as histórias ajudam as crianças a compreenderem o mundo que as cerca, a desenvolver habilidades linguísticas e de comunicação, e aprender sobre valores e normas sociais. Nesse sentido, é importante que os educadores utilizem a contação de histórias como uma ferramenta pedagógica efetiva, buscando aprimorar suas técnicas e estratégias para tornar essa atividade ainda mais enriquecedora para o desenvolvimento das crianças. Contar com os pais e a comunidade também é importante.

Contar histórias é uma habilidade que deve ser valorizada e cultivada, não apenas pelos escritores, mas por todos nós como seres humanos. Através da narrativa, podemos compartilhar nossas experiências, aprender com os outros e construir um mundo mais rico e significativo para todos.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Editora 34, 2017.

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Penguin Classics. Companhia das Letras, 2021.

CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

COELHO, N. P. Contação de histórias: a imaginação e a criatividade na formação de leitores. Em Questão, 16(1), 157-166, 2010.

FONSECA, M. L. G., OLIVEIRA, L. B., ROCHA, P. G. X. A contação de histórias na formação de valores: o papel da empatia. In Anais do Congresso Internacional de Educação (Vol. 3, No. 1, pp. 228-235), 2019.

GADOTTI, Moacir. O que é ler? Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MACEDO, L. A importância da contação de histórias na formação de leitores. Revista Brasileira de Educação, 30, 42-52, 2005.

NETTO, R. LIMA, L. E. C, Org. Curso Formação de Mediadores de Leitura / vários autores; Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

TOLKIEN, J.R.R Sobre histórias de fadas. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YUNES, Eliana. Pelo avesso: a leitura e o leitor. Curitiba: Editora da UFPR, 1995.